



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI**

**MARLÚCIA VIEIRA BARBOSA**

**PARALELOS SOBRE O NEOCLASSICISMO E A SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA NO PÓS-PANDEMIA**

**RIO DO SUL**

**2021**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI**

**MARLÚCIA VIEIRA BARBOSA**

**PARALELOS SOBRE O NEOCLASSICISMO E A SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA NO PÓS-PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Pavei Souza

**RIO DO SUL**

**2021**

No dia **08/12/2021** o(a) acadêmico(a) **MARLÚCIA VIEIRA BARBOSA** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso conforme descrito a seguir:

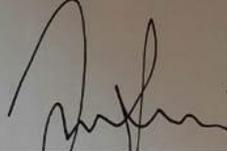
**Curso:** Tecnologia em Design de Moda

**Título do Trabalho:** Paralelos sobre o Neoclassicismo e a Sociedade Contemporânea no Pós- pandemia

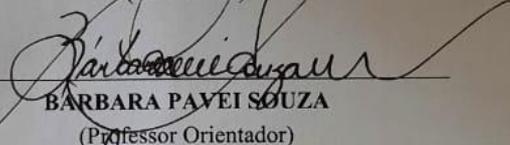
**Palavras-chave:** Moda, Pandemia, Neoclassicismo

**Nota Geral:** **10,0**

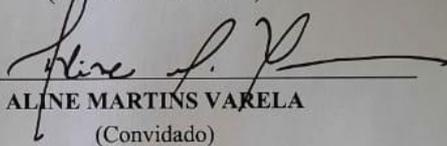
**Membros da Banca Examinadora:**



\_\_\_\_\_  
**LUIS PAULO POSANSKI**  
(Convidado)

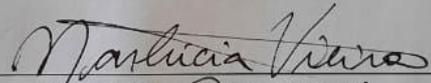


\_\_\_\_\_  
**BARBARA PAVEI SOUZA**  
(Professor Orientador)

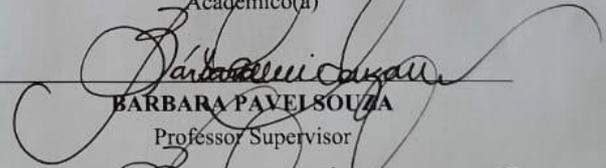


\_\_\_\_\_  
**ALINE MARTINS VARELA**  
(Convidado)

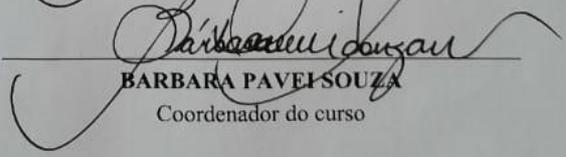
**Responsáveis pelo TC/TCC:**



\_\_\_\_\_  
**MARLÚCIA VIEIRA BARBOSA**  
Acadêmico(a)



\_\_\_\_\_  
**BARBARA PAVEL SOUZA**  
Professor Supervisor



\_\_\_\_\_  
**BARBARA PAVEL SOUZA**  
Coordenador do curso

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à minha mãe Lindineuza Trindade, por seus esforços e lutas para me ajudar em todo o trajeto da minha criação e educação até aqui. Gostaria também de agradecer a minha avó Elisabete Trindade por suas orações e carinho, meu primo Guilherme Costa, minha madrastra Silvia Rodrigues, meu pai Lúcio Mauro, meus amigos César Luiz e Hiago de Souza por terem sempre me motivado quando senti vontade de desistir, a Neuci de Oliveira por ter sido tão hospitaleira e ter liberado sua casa para que eu pudesse fazer meus trabalhos e ao meu amado Keenan Vasconcelos por sua compreensão, apoio, dedicação e todo seu amor por mim neste percurso.

Aos meus amigos mais próximos por terem me incentivado em todo o percurso da realização deste trabalho, aos meus professores por todo conhecimento repassado durante meu trajeto educacional, em especial a minha Orientadora Professora e Doutora Bárbara Pavei Souza, que me conduziu com todo seu aporte teórico e perseverança na produção deste artigo, sou grata por todo seu esforço e dedicação em orientar e educar, sendo uma pessoa que ama o que faz e me inspirando a continuar nos meus objetivos. Por fim, a todos que diretamente ou indiretamente me apoiaram e acreditaram em mim.

## RESUMO

O contexto pandêmico iniciado a partir do ano de dois mil e vinte (2020), propiciou diversas mudanças na forma de agirmos socialmente, cabe destacar que nesse sentido a moda também se modificou. Dessa forma, foi possível verificar uma crescente demanda por conforto, funcionalidade e também grandes discussões sobre sustentabilidade dentro da indústria da moda, como a tendência do *Futurewear*. Assim, a presente pesquisa aborda correlações entre um movimento que marcou o século XVIII conhecido como Neoclassicismo e a sociedade no período pós-pandemia do século XXI. O método utilizado na realização deste trabalho foram consultas em pesquisas bibliográficas e explicativas aplicadas, no afã de verificar o contexto histórico e as influências do movimento Neoclássico, em sua forma artística e na moda, com intuito de constituir paralelos entre o tempo presente e as características do movimento Neoclassicista. Dessa forma, a finalidade do presente trabalho é a elaboração de uma coleção inspirada em tal movimento embasada na macrotendência *Futurewear*.

**Palavras-chave:** Moda. Pandemia. Neoclassicismo.

## RESUMEN

El contexto pandémico comenzó a partir del año dos mil veinte (2020) y llevó a varios cambios la manera en que actuamos socialmente, cabe señalar que, en este sentido, la moda también ha cambiado. Por lo tanto, fue posible verificar una creciente demanda de comodidad, funcionalidad y también grandes discusiones sobre la sostenibilidad dentro de la industria de la moda, como la tendencia *Futurewear*. Así, esta investigación aborda las correlaciones entre un movimiento que marcó el siglo XVIII, conocido como neoclasicismo y la sociedad en el período pospandémico del siglo XXI. El método utilizado en este trabajo fueron las consultas en investigación bibliográfica y explicativa aplicada, en el afán de comprobar el contexto histórico y las influencias del movimiento neoclásico, en su forma artística y de moda, para constituir paralelismos entre el tiempo presente y las características del movimiento neoclásico. Por lo tanto, el propósito de este trabajo es la elaboración de una colección inspirada en dicho movimiento basada en la macrotendencia *Futurewear*.

**Palabras clave:** Moda. Pandemia. Neoclasicismo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Georg Stubb - As Famílias Milbank e Melbourne, 1769.....	12
Figura 2 - Jacques-Louis David - A Morte de Marat, 1793 .....	13
Figura 3 - <i>Journal des Dames et des Mode, Costume Parisien</i> , 1808.....	19
Figura 4 - <i>Journal des Dames et des Mode, Costume Parisien</i> , 1809.....	20
Figura 5 - <i>Réticule</i> , 1800-1810 .....	21
Figura 6 - <i>Journal des Dames et des Mode, Costume Parisien</i> , 1799.....	21
Figura 7 - Josefina de Beauharnais .....	22
Figura 8 - Valentino, Alta Costura, Verão 2016 .....	26
Figura 9 - Alexander McQueen, Primavera 2017.....	27
Figura 10 - Rodarte, Primavera/Verão 2019 .....	27
Figura 11 - Painel Inspiracional.....	28
Figura 12 - Painel do Público Alvo .....	29
Figura 13 - Croquis, Coleção <i>Locus Amoenus</i> .....	30
Figura 14 - Cartela de Cores.....	31
Figura 15 - Look selecionado para confecção .....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1. METODOLOGIA.....	9
<b>2 O NEOCLASSICISMO NA ARTE .....</b>	<b>11</b>
<b>3 NEOCLASSICISMO CONTEXTO HISTÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>4 O NEOCLASSICISMO NA MODA .....</b>	<b>18</b>
<b>5 PARALELOS ENTRE O NEOCLASSICISMO E A ATUALIDADE.....</b>	<b>24</b>
5.1 PESQUISA MERCADOLÓGICA .....	26
5.1.1 Painel Inspiracional.....	28
5.1.2 Público Alvo .....	28
5.1.3 Coleção <i>Locus Amoenus</i> .....	29
5.1.4 Cartela de Cores da Coleção.....	31
5.1.5 Modelo Escolhido.....	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As tendências de moda podem ser caracterizadas através do consumo de artigos de moda em um determinado período, sejam eles acessórios, cores, modelagens, roupas, tecidos entre outros. Podendo ser lançadas por grandes marcas ou até mesmo surgir a partir de mudanças sociais, comportamentais e de consumo. Outrossim, as tendências podem estar presentes e se disseminarem através dos veículos de mídia, como: revistas de moda, redes sociais, televisão, desfiles; assim como nas ruas com as tribos urbanas. Todavia, tal inclinação são os reflexos da escolha de um consumidor sobre o produto a qual este está propenso a adquirir, por este motivo deve-se reconhecer a importância de uma tendência, já que ela representa o fio condutor da indústria da moda.

As tendências surgem através das macrotendências que são relativamente mais amplas. Segundo SENAC<sup>1</sup> (2017, p. 8), “as macrotendências tratam de um comportamento definido com base em influências globais que envolvem desde o modo de agir das pessoas, até movimentos da economia, influências da arte, etc.” Por conseguinte, as macrotendências contém seu papel significativo e planejado na área da moda, pois elas abordam e analisam fenômenos mundiais e comportamento que sinalizam novas viabilidades de consumo ou na concepção e inovação de um produto para o ambiente de mercado.

O *Futurewear* surge como uma tendência mais consciente sobre questões ambientais, consumo excessivo e temas sociais, tudo isso pelo fato das mudanças comportamentais que foram se moldando com a vinda da pandemia. Seguindo essa linha, o *Futurewear* pode ser visto como um Eco Futurismo que visa o bem-estar, conforto, sustentabilidade e a aceitação da nova era tecnológica. De acordo com o WGSN<sup>2</sup> (2021)

O conforto é um principal propulsor. Os meses gastos em isolamento fizeram com que os consumidores não estivessem mais dispostos a abrir mão das modelagens confortáveis. As categorias de roupas precisam atender essa nova exigência: pense em silhuetas práticas, cinturas com elástico e elementos de design ajustável. (WGSN, 2021, online).

---

<sup>1</sup> SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Fonte: SENAC. **De Onde Vêm as Tendências de Moda?** 2017. Disponível em: <[http://www1.sp.senac.br/hotsites/gcr/materiais/tendencias\\_de\\_moda.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/gcr/materiais/tendencias_de_moda.pdf)>. Acesso em 15 out. 2021.

<sup>2</sup> WGSN - Worth Global Style Network é uma empresa reconhecida mundialmente e autoridade nas previsões de tendências, mudanças de comportamento e consumo na indústria da moda. Fonte: WGSN. **Principais Tendências de Moda Feminina: Futuro Funcional.** 2021. Disponível em: <[https://www.wgsn.com/fashion/article/88877#page\\_2](https://www.wgsn.com/fashion/article/88877#page_2)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

Embasando-se nessa macrotendência e nos novos tempos pós pandemia, o *Futurewear* foi o ponto de partida para a construção de inspiração do substancial tema do artigo, tendo em vista a crescente demanda pela simplicidade, conforto e leveza. Apresentando características do movimento Neoclássico, que presava por um estilo mais leve e fluído, um movimento que surgiu no século XVIII e teve sua expansão na arte, literatura, arquitetura e principalmente na moda, suas características eram a busca pela natureza. Com a chegada da pandemia do Covid-19 e conseqüentemente da quarentena, o isolamento resultou numa crescente ansiedade e busca por algo que possa amenizar este sentimento de tensão. De acordo com artigo publicado na FFW<sup>3</sup> (CIDRAL, 2020), durante os primeiros meses de pandemia surgiu uma nova tendência que passou a ser conhecida como *Cottagecore*, que idealiza uma vida bucólica campestre, exaltação da natureza e a traz a sensação de acolhimento. Este fenômeno ilustra bem como o isolamento social impactou o comportamento das pessoas, mostra a necessidade de mudarem seu estilo de vida, optando por trazer para seu ambiente e até mesmo guarda-roupas, cores, tons, peças de roupas, artefatos de decoração que remetam a natureza.

Logo, o objetivo geral deste estudo é criar uma coleção de moda inspirada no movimento cultural e artístico Neoclassicismo, realizando paralelos entre o estilo Neoclássico e a sociedade no período de pós-pandemia. Dessa forma, os objetivos específicos tem como enfoque abordar o Neoclassicismo<sup>4</sup> e seu contexto atual até sua chegada ao Brasil, discutir tal movimento na arte e suas características, definir como este manifestou-se na moda e apresentar um breve paralelo sobre a sociedade pós-pandêmica e o movimento citado.

## 1.1. METODOLOGIA

---

<sup>3</sup> FFW- Fashion Forward é uma plataforma que produz diversos conteúdos e materiais informativos sobre eventos que envolvem o mundo da moda. Fonte: CIDRAL, Mariáh. Cottagecore: A Tendência Idealizada da Vida Simples no Campo. FFW, online, 22 set. 2020. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/cottagecore-a-tendencia-idealizada-da-vida-simples-no-campo/>>. Acesso em: 11 ago. 2021

<sup>4</sup> Movimento que surgiu no século XVIII e teve sua expansão na arte, literatura, arquitetura e principalmente na moda. Suas características eram a busca pela natureza, o enaltecer da vida bucólica, suavidade e a fuga da cidade para o campo. Já no século XXI os contextos são distintos, porém essa propensão se torna algo presente no momento vigente.

Este subtema aborda a base teórica do presente artigo, assim como os conceitos e pesquisas que foram utilizadas para sustentação dos dados apresentados. Essa pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Severino (2007, p. 122), pode ser classificada a partir de análises disponíveis, de pesquisas feitas por embasamento teórico de outros pesquisadores que são devidamente registrados e ainda, ser realizadas através de artigos, teses, livros, etc., e explicativa, que segundo Gil (2008, p. 43) tem como foco principal identificar fatores que determinam ou contribuem para ocorrência de fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais detalha e insere o conhecimento da realidade, pois elucida a razão dos fatores e a justificativa dos atos.

## 2 O NEOCLASSICISMO NA ARTE

O Neoclassicismo, conhecido como Arcadismo ou Setecentismo (alguns autores também o reconhecem por Academicismo) surgiu como uma tendência que se inicia nas duas últimas décadas do século XVIII e estende-se até meados do século XIX, com intuito de se opor a opulência hedonista do Rococó, e os rebuscamentos dramáticos do Barroco. Esse movimento expressava assim, valores de uma nova Burguesia que vinha se fortalecendo e mudando os rumos da sociedade no continente europeu. Suas características marcantes eram a exaltação de um passado insigne – tendo como principais referências às artes clássicas da Grécia Antiga, o academicismo, juntamente com idealismo e racionalismo (que tinham como influências do Iluminismo e da Revolução Francesa) – a comparência dos temas mitológicos, simplicidade, escapula dos centros urbanos para o campo, bucolismo, glorificação e contrafação da natureza. Proença (2012, p. 122) afirma que,

O estilo chamou-se Neoclassicismo porque retomou os princípios da arte da Antiguidade greco-romana. A outra denominação- Academicismo- deveu-se ao fato de que a concepção artística do mundo greco-romano tornaram-se conceitos básicos para o ensino das artes nas academias mantidas pelos governos europeus.

O Neoclassicismo e o Romantismo coexistiram quase no mesmo período, pois um deriva do outro. A linha que os divide é tênue e pouco visível, por esse motivo ocorre certa hesitação no momento de defini-los, pois ambos carregam determinadas características semelhantes. Ademais, o Neoclassicismo expandiu-se com diferentes intensidades pelos países da Europa e foi se modificando de acordo com cada artista. Todavia, “Só no final do século, porém, essa tendência veio estabelecer-se como movimento artístico coerente adquirindo na França sua forma pura e acabada” (BECKETT, 1997, p. 253). Pintores como Sir Joshua Reynolds, George Stubb, Jacques-Louis David e Jean Auguste Dominique foram os principais precursores do movimento Neoclássico.

As composições das obras eram sóbrias e lineares que traziam a sensação de profundidade e tridimensionalidade para quem as observava, com pinceladas que evitavam marcar a superfície, em sua totalidade feitas no óleo sobre tela, dando assim aspecto de polidez e harmonia sobre o desenho. No Neoclassicismo eram muito presentes elementos da natureza, como os ambientes bucólicos, animais campestres, entre outros. Em contrapartida, a representação dos corpos tinham forte influência das esculturas clássicas renascentistas, com

figuras humanas centralizadas e anatomicamente perfeitas seguindo as regras ditadas pelas academias e escolas. “Na concepção neoclássica, como de resto em outras épocas, a Beleza é vista como uma qualidade do objeto que percebemos como belo e por isso recorre-se a definições Clássicas, como “unidade na variedade” ou “proporções” e “harmonias”” (ECO 2004, p. 273, grifo do autor).

Para os padrões Neoclássicos, uma arte só seria considerada bela e perfeita à proporção na qual ela tivesse a capacidade de imitar não somente formas da natureza, mas também seguir os passos das reproduções dos grandes artistas da renascença italiana ou os moldes gregos. Sendo assim, a mimese<sup>5</sup> era um dos componentes para a construção da pintura, por esse motivo o tecnicismo<sup>6</sup> era fortemente presente dentro das academias de artes.

Desse modo, pode-se observar na pintura a seguir de George Stubb elementos e características do movimento do qual está sendo abordado. Na obra citada, é perceptível como a criação dispõe-se de pinceladas suaves, tons sóbrios, impressão de tridimensionalidade ao fundo com as montanhas rochosas simultaneamente com os arvoredos e a presença crucial de outros elementos que compõe o cenário natural.

**Figura 1 - Georg Stubb - As Famílias Milbank e Melbourne, 1769**



Fonte: <https://www.nationalgalleryimages.co.uk/imagetails.aspx?q=NG6429&ng=NG6429&frm=1>. Acesso em: 17 set. 2021

Um dos expoentes do Neoclassicismo na pintura foi Jacques-Louis David (1748-1825). Nascido em Paris, vindo de família pequeno-burguesa, teve aulas com Joseph Marie

---

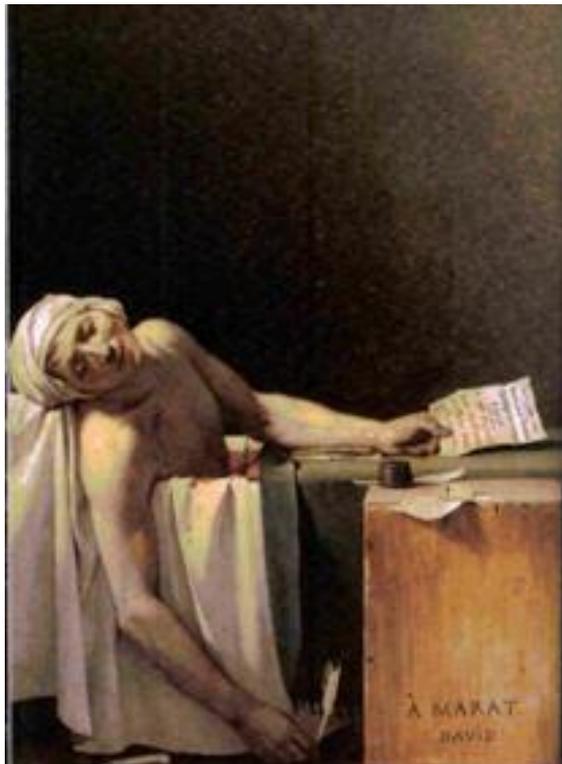
<sup>5</sup> Mimeses ou Mímese do Latim “Imitação” caracteriza-se pela capacidade de reproduzir ou ilustrar a realidade e a natureza, esse fenômeno está presente em diversas esferas, como na arte, danças, música, literatura, escultura e etc.

<sup>6</sup> Tecnicismo denomina-se pelo constante uso de técnicas artísticas para reprodução perfeita de uma obra.

Vien, um apreciador do filósofo pensador Neoclássico Johann Winckelmann, que respaldava o retorno aos temas e modos de uma Antiguidade Clássica, o qual acabou por instigar Jacques em suas criações. Em 1775, David ganhou uma bolsa de estudos como prêmio da coroa francesa e partiu para Roma onde estudou por um ano, ali teve proximidade com as produções feitas no período greco-romano. “Ainda seguindo os paradigmas da forma da pintura histórica David se utilizou dos feitos da Antiguidade Clássica não só como orientação moral, mas como posicionamento político e como orientação prática na então emergente revolução iniciada na Francesa” (SARTORELLI, 2020, p. 241).

Com seu retorno a França, David se tornou pintor evidente do Império Napoleônico na era de sua ascensão, registrando fenômenos vinculados à vida de Napoleão Bonaparte. Por isso, teve seu papel constantemente ativo no período da Revolução Francesa, produzindo diversas obras que o nomeou como o pintor da revolução, dentre elas a mais conhecida: A Morte de Marat de 1793.

**Figura 2 - Jacques-Louis David - A Morte de Marat, 1793**



Fonte: (ECO, 2009, p. 248)

Analisando a pintura acima, é explícito como o contraste de luz e sombra são um dos traços acentuados que evocam as pinturas barrocas, referência herdada por David durante seus estudos em Roma. Contudo, como seu viés era o Neoclassicista ele conduz para o vazio uma placidez que vai se contrapor ao movimento barroco, trazendo assim um cenário idealizado, com delicadeza e sem demasia nos detalhes, como o ferimento causado por uma facada no peito de Marat. Portanto, ideando o cenário de tragédia por trás da pintura, Eco (2004, p. 281) explica esse fenômeno da seguinte forma:

Na perspectiva setecentista, do contrário, a ideia do Sublime associa-se antes de tudo a uma experiência não concernente à arte, mas à natureza, e nesta experiência são privilegiados o informe, o doloroso e o tremendo. No curso do século, reconheceu-se existência de coisas belas e agradáveis e de coisas ou fenômenos terríveis, apavorantes e dolorosos: com frequência, louva-se a arte por imitar ou representar de modo belo o feio, o informe, os monstros ou o diabo, a morte ou uma tempestade.

Dessa forma, as pinturas Neoclássicas são construídas de maneira idealizada, quase romantizando a realidade, exalando sensibilidade aos olhos do observador, carregadas de uma pureza estética; o feio se torna belo, as tragédias tornam-se quase contemplantes. A ordem se justapõe a emoção através do uso de linhas horizontais e verticais e essa sensação é transpassada através do acabamento polido e liso, equilibrando com solenidade a razão e emoção.

### 3 NEOCLASSICISMO CONTEXTO HISTÓRICO

A Idade Moderna foi marcada por inúmeras revoluções na Europa, dentre elas as revoluções Francesa e Industrial (Inglaterra), que por ventura moldaram o comportamento social daquela época. Contudo, as transformações trazidas pela conjuntura revolucionária habilitaria o “progresso” social, que em suma, foi responsável por promover as potencialidades não só humanas como também tecnológicas.

Neste período, instituiu-se a popularização do conhecimento científico e técnico. Na área da filosofia, intelectuais como: Locke, Montesquieu e Rousseau, foram grandes precursores do pensamento Iluminista, e no campo das ciências naturais, cientistas como: Galileu, Newton e Copérnico, impulsionaram tal movimento com fundamento da razão e do pensamento crítico em oposição à metafísica e a escatologia propagados pela Igreja e levando assim, a ruptura de um Teocentrismo (onde Deus era considerado como centro de tudo) para instaurar o saber científico e racional, dando início ao Antropocentrismo (conceito que evidencia a importância do ser humano como centro do universo). Mello; Donato (2011, p. 252-253) aportam que,

O pensamento iluminista tem como fundamentos a crença no poder da razão humana de compreender nossa verdadeira natureza e de ser consciente de nossas circunstâncias. O homem, então, creia ser o detentor de seu próprio destino, formulando o racionalismo e contrariando as imposições de caráter religioso, sua “razão” divina de existir, e os privilégios dados à nobreza e ao clero- ainda predominante à época (séculos XVII e XVIII).

Na França, essas mudanças tomariam proporções florescentes e com veemência, afinal esta representa o palco de um fenômeno essencial que suscetibilizou não apenas aquele país mas mudou os rumos da humanidade: a passagem da Idade Moderna para a Idade Contemporânea. É adequado elucidar que, a França ainda se encontrava num estado dividido em três classes como: Clero, Nobreza e Trabalhadores/Burguesia, sendo que os dois últimos abarcavam a maioria da população do país. Além disso, sofriam com a exorbitante tributação dos impostos que, conseqüentemente, gerava uma alta desigualdade, fome e debilitação das condições humanitárias. “O fim do século XVIII, como vimos, foi uma época de crise para os velhos regimes da Europa e seus sistemas econômicos, e suas últimas décadas foram cheias de agitações políticas, às vezes chegando a ponto de revoltas e de movimentos coloniais em busca de autonomia [...]” (HOBSBAWM, 2016, p. 98).

Paralelo a isso, é lícito falar de uma colônia em específico onde o Neoclassicismo reverberou na literatura com a Arcádia Lusitana, também situada em um contexto revolucionário (Inconfidência Mineira). O Brasil recebeu influências significativas do Neoclassicismo no século XVIII, mesmo que neste período o país ainda era colônia de Portugal e os acontecimentos que ocorriam na metrópole tardavam até chegar nas terras brasileiras. Para Ruedas de la Serna (1995, p. 54)

A Arcádia Lusitana ou Ulissiponense, que funcionou em Lisboa com intensidade de 1756 a 1760, apesar do curto tempo de sua vida institucional ativa, marcou profundamente a cultura portuguesa e sua influência se irradiou para o Brasil. Seguindo seu exemplo produziram-se depois tentativas de restauração e criaram-se novos focos de atividade cultural na cidade de Porto e no Brasil. As academias e, posteriormente, as arcádias disseminaram-se em diversas cidades brasileiras, constituindo-se os núcleos principais de atividade literária e cultural.

Somado a isso, a arte e a literatura estavam inerentemente ligadas a elite mineira que se pluraliza nas capitanias de Minas e tomavam sua forma. Contudo, o Neoclassicismo como um todo, só foi instaurado de fato no Brasil, com a vinda das Missões Francesas a convite de Dom João VI (imperador do país naquela época). As Missões foram lideradas por Joaquim Lebreton e organizadas pelo conde da Barca no ano de 1816, e tinham como objetivo fundar uma escola de Artes e Ofícios. Escola essa, que possuía como função disseminar o progresso industrial e especialmente, transformar os centros urbanos em uma potência não só econômica, como também cultural. Ou seja, a ideia era trazer uma estética mais europeia para as grandes cidades brasileiras, em principal a cidade do Rio de Janeiro. Por conseguinte, Schwarcz (2002, p. 331, grifo do autor) afirma que,

Assim, a missão tinha objetivos mais amplos do que a “educação artística”, e não por acaso o primeiro nome cunhado foi “Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios”, mostrando como sua inserção se daria em diversos campos de atuação. Afinal, faltava de tudo, e profissionais especializados em diferentes áreas vieram no mesmo navio: técnicos em construção naval, em construção de veículos, em curtume...atendendo a outros interesses do Estado e formando homens destinados aos empregos públicos, mas também à agricultura, mineralogia, indústria e comércio.

Juntamente com Lebreton, chegaram ao Brasil artistas de renome, como: Nicolas Antoine Taunay (Pintor de paisagens), Auguste Grandjean de Montigny (Arquiteto), Charles Simon Pradier (Gravador), Jean-Baptiste Debret (Pintor de História) e Auguste Marie Taunay

(Escultor), que vieram para as terras brasileiras com o auxílio do marquês de Marialva<sup>7</sup>. Contudo, a chegada do grupo francês não foi bem recebida pelos artistas portugueses e vernáculos que habitavam no país, dedicados ao estilo Barroco tanto nas artes, quanto na arquitetura. Portanto, mesmo rodeados destes empecilhos, as mudanças que estes artistas trouxeram foram consideradas radicais, sendo estas a instauração do estilo Neoclassicista.

Os novos artistas viriam, portanto, para fazer barulho e gerar ruptura, trazendo uma arte estatal, patriótica e preocupada em vincular os feitos dos monarcas aos ganhos do passado clássico idealizado. Alocados diretamente a serviço do Estado, não tinham pruridos em mostrar engajamento e paixão política (SCHWARCZ, 2002, p. 332).

O estilo Neoclássico ganha forma no Brasil em diversos níveis. Nas cidades mais litorâneas, como Recife e Rio de Janeiro, o Neoclassicismo ganha sua intensidade, principalmente na arquitetura. Para tanto, os principais nomes que têm destaque nesse cenário são Jean-Baptiste Debret (que inclusive foi aluno de Jacques-Louis David) e Auguste Grandjean de Montigny, que efetuaram grandes obras artísticas e arquitetônicas dentro da realidade da Corte, no Rio de Janeiro.

---

<sup>7</sup> O Marquês de Marialva era incumbido de administrar os negócios de Portugal na França.

#### 4 O NEOCLASSICISMO NA MODA

Durante o século XVIII e XIX a indumentária sofreu diversas alterações consideravelmente drásticas, que se deram por consequência do cenário econômico, político e revolucionário europeu. Neste período, buscou-se uma estética mais funcional, confortável e até minimalista para os padrões que antecederam aquela época. Os corpetes ajustados, gradualmente, foram perdendo espaço, as grandes armações das saias dão lugar a uma cintura mais alta que resguardavam os delineamentos naturais do corpo, apagando a opulência da moda Rococó.

A tendência Neoclássica teve seu prelúdio na corte de Maria Antonieta por volta de 1780, que adotou o uso do vestido que inicialmente era intitulado de “*Chemisier*” feito de musselina. Logo após a tomada de Napoleão ao poder, em 1799, no pós-revolução, o vestido passa a ser denominado de Vestido Império. Dessarte, dava-se início a Moda Império (1800-1815) que seguia a inspiração das estátuas da Antiguidade Clássica e o uso de tecidos mais fluídos, como: cambraia, linho, seda, morim ou musselina. As peças (vestidos) eram mais longilíneas, retas e continham transparência e leveza. As mangas dos vestidos eram bem variadas; entre bufantes nos ombros com seus ajustes nos punhos, ou podiam ser em sua totalidade justas, com amplitude e adornadas por faixas e com minúcias e babados nas cavas e nas mãos. De acordo com Leventon (2009, p. 174)

As roupas inspiradas nas vestes drapeadas das esculturas gregas e romanas, eram mais reveladoras se comparadas às antecessoras e requeriam fechos e presilhas internos para manter a silhueta. Para preservar a ilusão de nudez, algumas mulheres vestiam espartilhos justos cor de pele.

Por conta da translucidez dos vestidos, era necessário o uso de malhas, que em sua maioria, eram de tons rosados ou branco para que pudesse sucumbir as transparências na hora de vesti-los. Ainda nesse período, surgiram dois grupos considerados como uma subcultura, que por sua vez, foram os prenunciadores na releitura desse estilo, que são conhecidos como as *Merveilleuses* (Maravilhosas para as mulheres) e os *Incroyables* (Incríveis para os homens). Os homens ditos como *Incroyables* usavam casacos mais compridos e coletes curtos, calções justos, meias de seda, botas de cano alto, chapéu arredondado e colarinhos que atingiam a altura do queixo. Já as *Merveilleuses*, usavam vestidos que iam até os tornozelos, com mangas curtas ou longas e volumes que lembravam as túnicas greco-romanas, nos pés usavam sandálias à

grega ou sapatilhas de bico fino. O penteado mais comum era os cachos inspirados na mitologia das deusas gregas como Diana ou Minerva.

**Figura 3 - *Journal des Dames et des Mode, Costume Parisien, 1808***



Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1041980q/f5.item>. Acesso em: 01 out. 2021.

**Figura 4 - *Journal des Dames et des Mode, Costume Parisien, 1809***



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/journal-des-dames-et-des-modes-costume-parisien-25-septembre-1809-1006-coeffure-d-une-jeune-personne/TQF8i4k15OxcxQ>. Acesso em: 01 out. 2021.

As Merveilleuses encaracolavam os cabelos, punham flores atrás das orelhas, preferiam sandálias com pernas descobertas e envergavam vestidos finos com mangas bufantes ou decotes acentuados. Nada adequado as ruas de Paris – sequer se aventurarem no exterior, a não ser no alto verão –, os vestidos caíam melhor nas festas e nos saraus. Todas as curvas ficavam expostas e qualquer dançarino conseguia sentir a pele quente da parceira enquanto rodopiavam pela pista [...] (WILLIAMS, 2014, p. 67).

Um acessório muito presente nos looks femininos era uma espécie de bolsa conhecida por *réticule* ou *balantine* que tinha forma de saco amarrada por uma pequena corda. Esta podia variar de tamanho, mas geralmente tinham um tamanho menor.

**Figura 5 - Réticule, 1800-1810**



Fonte:

<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/156853>. Acesso em: 02 out. 2021.

**Figura 6 - Journal des Dames et des Mode, Costume Parisien, 1799**



Fonte:

<https://www.rijksmuseum.nl/en/collection/RP-P-2009-1365>. Acesso em 02 out. 2021

O xale também era um acessório de grande prestígio entre as mulheres, pois servia como complemento aos vestidos brancos de seda ou musselina, e principalmente no inverno, ajudavam a aquecer. Os xales que continham qualidade superior eram provenientes da região da Caxemira, feitos de lã tiradas das cabras que habitavam as montanhas, material considerado raro e extremamente almejado por sua suavidade e lisura. Podiam ser de cores variadas ou estampados, em algumas ocasiões eram usados em forma de echarpes. Para Köhler (2009, p. 494),

Todos os tipos de xales e mantas eram usados, em parte para aquecer o corpo, em parte por ostentação. Por volta de 1800, entraram em moda os grandes xales ou mantas retangulares, semelhantes as clâmides gregas. Eram feitos de tafetá, musselina ou *crêpe*, em geral de cor branca, mas muitas vezes de alguma outra tonalidade clara. Graças ao grande tamanho- mediam de 4 a 5 metros de largura e por volta de 7 a 8 metros de comprimento- podiam ser usados de diversas maneiras e graciosamente drapejados.

Imperatriz Josefina de Beauharnais, grande apreciadora das pinturas e das artes, nascida em 1763 na ilha de Martinica, foi Imperatriz da França de 1804 a 1810. Josefina foi a primeira mulher de Napoleão Bonaparte, sendo, portanto, a mulher mais influente da França durante o Primeiro Império Francês. Logo uma das difusoras da moda Neoclássica na corte francesa. O Imperador impôs diversas regras e proibições em sua corte, como por exemplo, o uso excessivo de maquiagens e a repetição dos trajes no meio coletivo. “Napoleão foi um profundo observador da moda de seu tempo e desejava que sua esposa fosse um exemplo. Proibiu vestidos brilhantes e coloridos, detestava vestidos pretos e desejava ver uma mulher graciosa e elegante de branco” (ALENCAR; BESSA, 2016, p. 7-8).

**Figura 7 - Josefina de Beauharnais**



Fonte: <https://www.conexaoparis.com.br/josefina-esposa-de-napoleao-e-imperatriz-da-franca>. Acesso em: 4 out. 2021.

Josefina também tinha um consumismo exacerbado, tal qual súpero ao de Maria Antonieta. Em apenas um mês, Josefina efetuou a compra de 38 chapéus de verão, despendido 800 francos em perfumes e no período de um ano adquiriu em torno de 900 novos vestidos (WILLIAMS, 2014). Já que ela era reconhecida e profusamente célebre no meio das elites francesas, onde era notada por seu bom gosto, sofisticação e graciosidade, além de ser uma mulher muito inteligente, Napoleão almejava que sua cōnjuge demonstrasse grande esplendor e destaque. Por esse motivo, em algumas ocasiões demonstrava compreensão no amplo consumo da Imperatriz. Além do mais, o Imperador gerava incentivos para a realização de eventos na corte.

Quando foi coroada, Josefina transformou-se em uma das figuras fulcrais no Império Napoleônico, que logo em seguida viria a desmoronar. Infelizmente, a Imperatriz não podia dar um herdeiro a Napoleão o que culminou um divórcio de seu consorte, em 1809. Josefina faleceu em 1814, aos 50 anos, Com a saúde muito debilitada, devido ao tempo que passou na prisão no período revolucionário, morreu jovem e admirada pelo povo, marcando a moda por sua elegância, refinamento e gentileza.

## 5 PARALELOS ENTRE O NEOCLASSICISMO E A ATUALIDADE

Diante de amplas transformações sociais, como: descobertas científicas, mudanças de pensamentos, forma de escrita, evolução da indumentária e grandes revoluções, vivenciadas pela humanidade ao longo da sua formação, a sociedade foi se moldando de acordo com sua época. Em consonância disso, essas mudanças tiveram papel principal nas construções de novas formas de observar o universo ao qual estamos inseridos.

Com o avanço da era digital, o sujeito pode ter acesso às informações e facilidade no âmbito da comunicação, compra, venda e entretenimentos. O século XXI é marcado por essa notável expansão, onde as redes sociais são um dos principais veículos de interlocução e disseminação de notícias. Essas ferramentas passaram a fazer parte do cotidiano e de certa forma tornou-se também, uma necessidade. Todavia, com o início da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, esse processo tecnológico se intensificou ainda mais. De acordo com Carmo; Tavares; Cândido (2020, p. 1),

Neste momento as sociedades atravessam uma crise profunda e singular provocada pela pandemia Covid-19. O período de confinamento representou um esforço monumental por parte dos indivíduos e respectivas famílias. O isolamento não só quebrou a regularidade dos laços e ligações sociais em copresença e proximidade física, como está a gerar um conjunto de processos disruptivos decorrentes do confinamento e prolongamento de um conjunto de restrições sociais e cívicas no período posterior.

Com a pandemia instalada ao redor do mundo, autoridades do governo de diversos países, juntamente com pesquisadores e especialistas na área da saúde, tomaram a iniciativa, ao qual alegaram ser umas das formas eficazes de não transmitir o vírus, o isolamento social. Por consequência, a forma de relacionamento entre os sujeitos foi reduzida a meios virtuais. A esfera doméstica foi o principal ambiente de mudanças, pois tornou-se *Home office*, sala de aula e espaço para prática de exercícios.

[...] A diversidade de estruturas urbanas, as portentosas de densidades populacionais das grandes metrópoles, o próprio espaço disponível das habitações fizeram com que esse período de reclusão doméstica fosse vivido de forma muito diferente pelos vários segmentos sociais (CARMO; TAVARES; CÂNDIDO 2020, p. 98).

Nesse sentido, a tensão tanto física, quanto psicológica, ambas causadas devido ao isolamento social, surtiram mudanças comportamentais no ser humano, que para conseguirem se aliviar e tranquilizar diante de um cenário caótico, buscaram trazer para dentro de suas

habitações tudo aquilo que relembresse estar em um ambiente aberto e aconchegante. Na vestimenta também procuraram trazer modelagens mais confortáveis e funcionais, já que estavam mais tempo em casa e prezavam por conforto e bem-estar. A busca por um estilo de vida mais sustentável se expandiu com bastante notabilidade, através das mudanças alimentares, nas decorações dos lares e no consumo de roupas.

Na moda surge um movimento tendência conhecido como *Cottagecore* caracterizado por um estilo de vida campestre, que vai prezar por vestimentas mais cômodas, com cores neutras, terrosas ou pastéis, e estampas com elementos naturais de forma até minimalista.

Com o “término” da quarentena, obteve-se a oportunidade de sair do sufoco dos lares, para lugares que fosse ao ar livre como, praias, trilhas, acampamentos e sítios, ou seja, mais uma vez o retorno à natureza torna-se presente.

Dessa maneira, será realizado um breve paralelo entre as características do cenário vigente, com o movimento Neoclassicista/Arcadista do século XVIII, que também foi uma época marcada por diversas turbulências sociais, econômicas e políticas. Porém, tal aproximação não será feita de forma generalizada, e sim em determinados seguimentos. O Neoclassicismo surge em meio as grandes mudanças, refletindo suas influências na moda, arte, literatura e arquitetura, onde buscou-se com veemência o retorno aos modelos clássicos e a uma vida idealizada. O regresso a uma vida bucólica e em contato com o ambiente natural esteve presente tanto nas pinturas, quanto nas obras poéticas e na vestimenta.

Por consequência, tais características do Neoclassicismo podem ser encontradas como uma tendência nas condições atuais, a exemplo disso estão: a procura de um estilo de vida mais simplista, fuga das grandes metrópoles para o campo, um modo de se vestir mais utilitário, a exaltação da natureza e o apreço pela tranquilidade. Necessidades, estas que foram influenciadas por conta de uma realidade instável. Apesar disso, vale precisar, que os fenômenos ocorridos nos séculos XVIII e XXI estão inseridos em contexto extremamente distintos, que não podem ser levados a níveis iguais para evitar um possível anacronismo histórico.

Com base nas informações presentes, foi-se elaborada uma coleção de Primavera - Verão 2022, com inspiração no movimento Neoclássico. A coleção tem como tema *Locus Amoenus*, do Latim “Lugar Ameno” termo esse, utilizado na literatura Neoclássica para

descrever ambientes tranquilos, bucólicos ou campestres. Tendo como métodos painel de público alvo, painel inspiracional, perfil do consumidor, cartela de cores e materiais utilizados. Segundo Treptow (2013, p.38), “Uma coleção deve ser coerente e contemplar os seguintes aspectos: perfil do consumidor (estilo, poder aquisitivo), identidade ou imagem da marca, tema de coleção, proposta de cores, materiais e silhuetas”.

### 5.1 PESQUISA MERCADOLÓGICA

Para a elaboração da Coleção *Locus Amoenus*, foi realizada uma pesquisa mercadológica do qual inclui analisar três marcas ou coleções que tenham a temática relacionada ao tema deste trabalho. Durante a pesquisa foram escolhidas três coleções: Valentino Alta Costura Verão 2016, Alexander McQueen Primavera 2017 e Rodarte Primavera/Verão 2019.

**Figura 8 - Valentino, Alta Costura, Verão 2016**



Fonte: <http://www.lechodraui.com/valentino-5/>. Acesso em: 20 out. 2021.

**Figura 9 - Alexander McQueen, Primavera 2017**



Fonte: [https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2017-ready-to-wear/alexander-mcqueen/slideshow/collection?mbid=nl\\_100316\\_Daily\\_VR&CNDID=39214409&epik=dj0yJnU9RG5TcUVfTXRldzFKQnEtQTFhdW5uQ0NvVWdDOHhTaXImcD0wJm49SGIEdzJ1YzBfLXZLZ0k4OWVua0QxUSZ0PUFBQUFBR0Z3UUUVJ#37](https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2017-ready-to-wear/alexander-mcqueen/slideshow/collection?mbid=nl_100316_Daily_VR&CNDID=39214409&epik=dj0yJnU9RG5TcUVfTXRldzFKQnEtQTFhdW5uQ0NvVWdDOHhTaXImcD0wJm49SGIEdzJ1YzBfLXZLZ0k4OWVua0QxUSZ0PUFBQUFBR0Z3UUUVJ#37). Acesso em: 20 out. 2021.

**Figura 10 - Rodarte, Primavera/Verão 2019**



Fonte: <https://www.vogue.pt/rodarte-primavera-ver-o-2019?photo=Rodarte%20RS19%208262.jpg>. Acesso 20 out. 2021.

### 5.1.1 Painel Inspiracional

Figura 11 - Painel Inspiracional



Fonte: Acervo da autora.

### 5.1.2 Público Alvo

O público alvo da Coleção *Locus Amoenus* são mulheres entre 20 a 30 anos, com renda entre R\$4.000,00 a R\$10.000,00, que residem em Florianópolis. Em sua maioria trabalham em *Home Office* (por questões de pandemia). Procuram mudar hábitos alimentares, por esse motivo, gostam de consumir alimentos orgânicos, optando comprar de agricultores locais, adotam um estilo de vida sustentável adepta ao *Slowfashion*<sup>8</sup> compram roupas com pouca frequência, porém buscam sempre por exclusividade, conforto e estilo.

Preferem na maioria das vezes *e-commerce* na hora de adquirir um produto prezam por qualidade, às vezes optando por comprar em brechós. Como passam a maior parte do tempo

---

<sup>8</sup>*Slowfashion* traduzido do inglês literal “Moda Lenta” é um movimento que preza pela sustentabilidade na produção, tem como prioridade a consciência socioambiental, visando o bem-estar do sujeito e do meio ambiente nos meios de produção até o consumidor. Priorizando a produção local o *Slowfashion* tem suas produções em média ou pequena escala, tendo mais transparência sobre como é realizada a confecção do produto.

em casa por conta do *Home Office*, as peças que mais preferem utilizar, são vestidos mais soltos e que sejam confortáveis. Gostam de usar pouca maquiagem e optam por produtos mais básicos, como: base, batom, rímel ou cremes faciais.

São mulheres que estão sempre ligadas a atividades culturais e artísticas, frequentam museus, exposições e teatros, adoram viajar para lugares mais tranquilos onde possam estar em contato com a natureza, como: praias, chalés, sítios ou acampamentos. São engajadas politicamente, participando de movimentos sociais, têm apreço pela literatura e estão sempre atentas às questões que envolvem política, meio ambiente e sociedade. Além disso, quando podem, sempre reserva um tempo para se reunir com os amigos ou família para aproveitarem o momento juntos.

**Figura 12 - Painei do Público Alvo**



Fonte: Acervo da autora.

### 5.1.3 Coleção *Locus Amoenus*

*Locus Amoenus* é uma coleção de vestidos, com modelagens mais amplas, que carrega consigo a ideia de tranquilidade, conforto e sustentabilidade. Foram desenvolvidos dezessete (17) croquis com inspiração no movimento artístico, literário e cultural do século

XVIII, o Neoclassicismo. A coleção tem como conceito a ideia de uma vida tranquila e longe das tensões do período vigente (a pandemia), tem como inspiração as cores presentes na natureza e seus tons terrosos. Trazendo assim, a sensação de aconchego e liberdade. Para que essa temática da natureza e sustentabilidade estivessem mais ligadas à coleção, as peças são tingidas através do processo de tingimento natural, que utiliza plantas, ervas, sementes ou outros elementos de origem natural que dispare a coloração para tingir fibras naturais como o algodão.

**Figura 13 - Croquis, Coleção *Locus Amoenus***



Fonte: Acervo da autora.

### 5.1.4 Cartela de Cores da Coleção

Figura 14 - Cartela de Cores



Fonte: Acervo da autora.

### 5.1.5 Modelo Escolhido

Figura 15 - Look selecionado para confecção



Fonte: Acervo da autora.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou um estudo sobre o movimento Neoclassicista do século XVIII e suas influências na moda e na arte, considerando seu contexto histórico tanto na França, quanto no Brasil. Este último, ocorre com advento das missões francesas.

Durante a pesquisa podemos notar que na França setecentista a moda criava seus ícones em indivíduos da realeza, como por exemplo, a Imperatriz Josefina. No entanto, no século XXI a moda tem se difundido através das redes sociais e com o contexto pandêmico ocorre um aumento da demanda nestes meios. Foi possível verificar também, resquícios do Neoclassicismo que se difundiram através das mídias digitais. Em ambos os casos, um momento de grande tensão social gerou uma necessidade de uma moda mais funcional (prática), pois embora os momentos históricos sejam diferentes podemos observar estas similaridades. Dessa forma, as relações entre a sociedade, moda e arte, e como os fenômenos sociais, ambientais, econômicos e políticos podem afetar o comportamento dos sujeitos em meio coletivo e influenciar no modo de se vestir ou consumir.

O trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas e explicativas, tendo como ponto de partida o *Futurewear*, tendência atrelada a sustentabilidade e conforto. Assim durante a produção este artigo buscamos estabelecer um paralelo com o movimento Neoclássico visto que, na moda este propiciou o desenvolvimento de vestimentas mais funcionais (conforto) leves e fluidas.

Com base neste estudo objetivou-se realizar uma coleção que buscou aproximar o movimento Neoclássico e a moda da sociedade pós-pandêmica, considerando a tensão em ambos os contextos.

No aã da produção da coleção, realizou-se uma pesquisa mercadológica, inspiracional e de público alvo, em sequência ocorreu a produção de dezessete (17) croquis trabalhados em cima da ideia central do presente trabalho, de aproximar o Neoclassicismo com a atualidade. Todavia, efetuou-se a escolha de uma peça para confecção. Assim, buscamos demonstrar através da peça escolhida, que é possível aproximar o mundo contemporâneo da moda Neoclássica, considerando a praticidade, leveza, suavidade e a sustentabilidade devido ao uso de elementos naturais no processo de tingimento do produto. No mais, o que diferencia

a moda Neoclássica da atual na presente coleção é o uso de cortes e modelagens com toques modernos.

Por fim, foi possível concluir que, as constantes mudanças na indústria da moda estão conectadas não apenas ao contexto social vigente em um determinado período, mas também se moldam através de diferentes épocas; quando determinadas características e tensões de outrora se manifestam de modo semelhante no tempo presente, entretanto resignificando identidades e reformulando seus significados.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, de Osuge Cavalcante Camila; BESSA, Santana André Ricardo. As alterações na Moda Feminina no Período Pós Revolução Francesa e o Estilo Império de Josefina. In: **12<sup>a</sup> Colóquio de Moda**. 9. ed. 3<sup>a</sup> Congresso de Iniciação Científica, 2016, p. 01-11. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-03-Cultura/CO-03-AS-ALTERACOES-NA-MODA-FEMININA-NO-PERIODO-POS-REVOLUCAO-FRANCESA.pdf>>. Acesso em 12 de set. de 2021.

BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

CARMO, Renato Miguel; TAVARES, Inês; CÂNDIDO, Felipa Ana (Org.). **Um Olhar Sociológico Sobre a Crise Covid-19 em Livro**. Lisboa: Observatório das Desigualdades, 2020. Disponível em: <<https://www.observatorio-das-desigualdades.com/observatoriodasdesigualdades/wp-content/uploads/2020/12/UmOlharSociolo%CC%81gicoSobreaCriseCovid19emLivro.pages.pdf>>. Acesso em 05 out. 2021.

CIDRAL, Mariáh. Cottagecore: A Tendência Idealizada da Vida Simples no Campo. **FFW**, online, 22 set. 2020. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/cottagecore-a-tendencia-idealizada-da-vida-simples-no-campo/>>. Acesso em: 11 ago. 2021

ECO, Umberto. **A História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GIL, Carlos Antônio. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2021.

HOBSBAWM, J. Eric. **A Era das Revoluções**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

KÖHLER, Carl. **História do Vestuário**. 3. ed. São Paulo: WFM Martins Fontes, 2009.

LEVENTON, Melissa (Org.) **História Ilustrada do Vestuário: um Estudo da Indumentária, do Egito Antigo ao Final do Século XIX, com Ilustrações dos Mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth**. São Paulo: Publifolha, 2009.

MELLO, S. Denis Vico; DONATO, A. Riane Manuella. O Pensamento Iluminista e o Desencadeamento do Mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como Marco Paradigmático. **Revista Crítica Histórica**, Alagoas, ano II, n. 4, p. 248-264, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/118/O%20Pensamento%20Iluminista%20e%20o%20Desencantamento%20do%20Mundo.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 25 out. 2021.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

RUEDAS DE LA SERNA, Antonio Jorge. **Arcádia: Tradição e Mudança**. São Paulo: Edusp, 1995.

SARTORELLI, A. J. C (2020). A Conjuração dos Mortos: Jacques- Louis David, artista do porvir. **ARS** (São Paulo), ano 18, n. 38, p. 241-264. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/161952LI>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SCHWARCZ, Moritz Lilia. **A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do Terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. São Paulo: Companhia da Letras, 2002. Disponível em: <<https://vdocuments.com.br/a-longa-viagem-da-biblioteca-dos-reis-lilia-schwarcz.html>>. Acesso em: 26 set. 2021.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Fonte: SENAC. **De Onde Vêm as Tendências de Moda?** 2017. Disponível em: <[http://www1.sp.senac.br/hotsites/gcr/materiais/tendencias\\_de\\_moda.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/gcr/materiais/tendencias_de_moda.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2021.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod\\_label/intro/SEVERINO\\_Metodologia do Trabalho Cientifico\\_2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2021.

TREPTOW, Elisa Doris. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção**. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

WILLIAMS, Kate. **Josefina: desejo, ambição, Napoleão**. São Paulo: LeYa, 2014. Disponível em: <Josefina desejo, ambição, Napoleão by Kate Willians (z-lib.org).mobi.pdf>. Acesso em: 03 out. 2021.

WGSN - Worth Global Style Network é uma empresa reconhecida mundialmente e autoridade nas previsões de tendências, mudanças de comportamento e consumo na indústria da moda. Fonte: WGSN. **Principais Tendências de Moda Feminina: Futuro Funcional**. 2021. Disponível em: <[https://www.wgsn.com/fashion/article/88877#page\\_2](https://www.wgsn.com/fashion/article/88877#page_2)>. Acesso em: 08 ago. 2021.